

Avaliar o preparo dos acadêmicos de enfermagem frente à um atendimento de urgência e emergência

Evaluate the preparation of nursing students in the face of a urgency and emergency

Evaluar la preparación de los estudiantes de enfermería frente a un urgencia y emergencia

Recebido: 07/10/2022 | Revisado: 17/10/2022 | Aceitado: 18/10/2022 | Publicado: 24/10/2022

Rafaella da Silva Caldeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9801-1178>
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil
E-mail: rafacaldeirarodrigues@gmail.com

Marcia Bucco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9427-9839>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: marciabucco@ufpr.br

Ana Paula de Abreu Bueno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6048-7805>
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil
E-mail: anapaulaabreubu77@gmail.com

Geisily Poliany de Quadros Wuelche

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4076-7068>
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil
E-mail: geisicwuelche@gmail.com

Resumo

Objetivo: Avaliar o preparo dos acadêmicos de enfermagem frente a um atendimento de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de método mistos, realizada em uma instituição privada do Sul do Brasil. Para a coleta de dados foram aplicados um questionário sociodemográfico e um questionário semi-estruturado, em uma população alvo de 30 acadêmicos de enfermagem. A produção de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada no período julho a agosto de 2022. Os dados foram digitados em planilha no programa Microsoft Office Excel 2019 e analisados por estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Observou-se maior predominância do sexo feminino com média de idade de 18 a 45 anos, identificou-se que a maioria dos participantes ainda não se sentem preparados para realizar atendimentos de urgência e emergência. **Conclusão:** conclui-se que durante os atendimentos os alunos se sentem inseguros e relatam medo e insegurança de não conseguirem prestar o atendimento. Os motivos mais citados foram: falta de experiência e habilidade nesta área, tendo em vista que situações de urgência e emergência requerem agilidade, o que eles referiram não terem adquirido nas aulas.

Palavras-chave: Acadêmicos de enfermagem; Urgência e emergência; Enfermagem; Formação acadêmica.

Abstract

Objective: To evaluate the preparation of nursing students in the face of urgent and emergency care. **Methodology:** This is a mixed methods study, carried out in a private institution in southern Brazil. For data collection, a sociodemographic questionnaire and a semi-structured questionnaire were applied to a target population of 30 nursing students. Data production took place through a semi-structured interview from July to August 2022. Data were entered into a spreadsheet in the Microsoft Office Excel 2019 program and analyzed using descriptive and inferential statistics. **Results:** There was a greater predominance of females with a mean age of 18 to 45 years, it was identified that most participants still do not feel prepared to perform urgent and emergency care. **Conclusion:** it is concluded that during the consultations the students feel insecure and report fear and insecurity of not being able to provide the service. The most cited reasons were: lack of experience and skill in this area, given that urgent and emergency situations require agility, which they reported not having acquired in class.

Keywords: Nursing students; Urgency and emergency; Nursing; Academic education.

Resumen

Objetivo: Evaluar la preparación de los estudiantes de enfermería frente a la atención de urgencia y emergencia. **Metodología:** Este es un estudio de métodos mixtos, realizado en una institución privada en el sur de Brasil. Para la recolección de datos se aplicó un cuestionario sociodemográfico y un cuestionario semiestructurado a una población objetivo de 30 estudiantes de enfermería. La producción de datos se realizó a través de una entrevista semiestructurada de julio a agosto de 2022. Los datos se ingresaron en una hoja de cálculo en el programa Microsoft Office Excel 2019 y se analizaron mediante estadística descriptiva e inferencial. **Resultados:** Hubo un mayor

predominio del sexo femenino con una edad media de 18 a 45 años, se identificó que la mayoría de los participantes aún no se sienten preparados para realizar la atención de urgencia y emergencia. Conclusión: se concluye que durante las consultas los estudiantes se sienten inseguros y refieren miedo e inseguridad de no poder prestar el servicio. Las razones más citadas fueron: falta de experiencia y habilidad en esta área, dado que situaciones urgentes y de emergencia requieren agilidad, la cual reportaron no haber adquirido en clase.

Palabras clave: Estudiantes de enfermería; Urgencia y emergencia; Enfermería; Formación académica.

1. Introdução

Urgência e emergência são termos semelhantes, porém com sentidos diferentes, mas a população costuma associar estas palavras com um mesmo significado (Silva et al., 2018). Diante disso a Portaria N° 354, de 10 de março de 2014 traz como significado de urgência todo e qualquer atendimento inesperado de agravo à saúde com ou sem risco potencial à vida, necessitando de suporte médico imediato, já emergências são considerados agravos à saúde que gerem sofrimento intenso ou risco iminente de morte, necessitando tratamento médico imediato (Ministério da Saúde., 2014).

Para isso, existem inúmeras metodologias de ensino utilizadas na graduação de enfermagem que servem para contribuir com a formação de profissionais competentes, capazes de desenvolver um ótimo desempenho (Godoy et al., 2020).

Nesse sentido, um dos métodos obrigatórios que deve ser cumprido de acordo com o parecer CNE/CES N°: 33/2007 Art. 7º, de 2007 do Ministério da Educação, é o estágio supervisionado para alunos de graduação em enfermagem em hospitais gerais e especializado, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades, visando este contato acadêmico/paciente.

Assim, a metodologia ativa vem ganhando destaque na formação de profissionais de saúde, pois são formas de desenvolver o ensino-aprendizado com o auxílio de um professor, que aplica atividades facilitando o aprendizado como: simulados, jogos, estudos de caso, rodas de conversa, entre outras formas (Boostel., 2021).

Diante disso, a prática se torna essencial para a formação do acadêmico, pois é o momento em que o aluno se depara com as situações reais e tem a oportunidade de desenvolver técnicas, adquirir habilidades e colocar em prática todo o conhecimento obtido na teoria (Costa et al., 2020).

Tendo em vista esses aspectos, os estágios acadêmicos são essenciais para a graduação de enfermagem, pois acredita-se que o profissional recém formado quando inicia suas vivências em práticas profissionais em serviços de saúde, apresente insegurança diante do serviço, junto deste sentimento tem se desenvolvido o medo de não saber a técnica e o procedimento correto a ser executado e a ansiedade relacionado ao acolhimento da equipe durante sua vivencia no ambiente hospitalar (Silva et al., 2016; Radamés., 2021).

Pelo exposto, é possível observar que na enfermagem o aprendizado não está aprisionado em uma sala de aula, mas têm se desenvolvido a prática junto da teoria, levando os acadêmicos a terem uma metodologia ativa, associando o raciocínio e o fazer, estimulando-os a terem o contato direto com a realidade (Costa et al., 2020).

Nesse contexto, uma das áreas que o acadêmico necessita ter contato é a área de urgência e emergência e os profissionais na graduação tem a oportunidade de conhecer este campo através de simulados e estágios, pois é um setor que requer agilidade e rapidez, pelo surgimento de agravos inesperados à saúde do paciente. É um momento que gera agitação, porém todas as decisões devem ser tomadas com tranquilidade e ao mesmo tempo agilidade, para gerar segurança e eficácia (Silva et al., 2019).

O atendimento em urgência e emergência são situações mais comuns que um enfermeiro enfrenta, pois, essas condições não se encontram necessariamente em pronto-socorro (PS) ou em unidades de pronto atendimento (UPA), estas situações podem ocorrer em qualquer outro serviço e precisará de uma ação da equipe. Para isso o profissional precisa estar preparado, para realizar o manejo e a conduta correta (Silva et al., 2019).

2. Metodologia

O presente estudo desenvolveu de uma pesquisa mista, quanti-qualitativo, que tem por finalidade mesclar os métodos quantitativos e qualitativos em uma única pesquisa para eficácia e confiabilidade nos dados coletados (Paranhos et al., 2016).

Segundo Creswell (2010), uma pesquisa com abordagem de métodos mistos consiste no uso de análises qualitativas e quantitativas, bem como na mistura das duas abordagens em estudo. Nesse tipo de estudo, os dados quantitativos e qualitativos são complementares e permitem maior confiança na validade dos resultados (Boni & Quaresma 2005; Ferreira et al., 2020).

Diante disso, pesquisa quantitativa se caracteriza pela coleta de dados numéricos, mensurando a quantidade de respostas obtidas dos entrevistados. Esse estudo auxilia na compreensão, tendo maior objetivo e torna dinâmico o processo de relação entre variáveis (Dalfovo et al., 2008).

Foi utilizada pesquisa qualitativa, que é formada pela coleta de informações, opiniões e pontos de vista dos entrevistados (Gunther., 2006). Através desse método são coletadas informações pessoais, o que pode envolver também valores, crenças e atitudes, algo que não se dá para mensurar numericamente (Schneider et al., 2017).

A amostra foi constituída por 30 estudantes de enfermagem que obedeceram aos critérios de inclusão, maiores de 18 anos, matriculados a partir do primeiro período do curso, no ano de 2022. Foram convidados todos os acadêmicos para compor a amostra, os quais aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 91085318.6.0000.5504) com número do parecer 2.847.470, no período compreendido entre julho e agosto de 2022. A produção de dados ocorreu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada. Para a coleta dos dados, os participantes receberam via e-mail e Whatsapp o TCLE e após o aceite em participar da pesquisa, receberam o questionário sociodemográfico e o questionário semi-estruturado que foram respondidos pela plataforma do Google Forms®.

As etapas para coleta de dados serão realizadas de tal forma: acesso ao Google Forms®, leitura acerca da pesquisa, leitura do TCLE e aceite do mesmo, preenchimento do questionário sociodemográfico e preenchimento do questionário semi-estruturado. Após a coleta de dados, as informações de cada questionário foram digitadas em planilha no programa Microsoft Office Excel®, para o processamento e análise.

3. Resultados

O presente estudo foi realizado com 30 acadêmicos do curso de enfermagem. A Tabela 1 fornece dados sobre a caracterização sociodemográfica dos participantes. Entre os acadêmicos 99% (n=29) eram do sexo feminino e 1% (n=1), era do sexo masculino com idades variando entre 18 a 45 anos. Em relação à cor/raça 60% (n=18) se consideram brancas, 26,6% (n=8) pardas, 12,9% (n=4) negras, 0% (n=0) indígenas. Já o estado civil que mais se destacou foi de solteiros sendo 63,3% (n=19), casados 19,4% (n=6), união estável 13,3% (n=4), divorciados 3,3% (n=1). Quanto à religião os participantes que se declararam como protestantes 13,3% (n=4), católicos 63,3% (n=19), evangélico 16,6% (n=5), umbandista 3,3% (n=1) e sem religião 3,3% (n=1). Entre os estudantes 32,3% (n=9) são auxiliar/técnicos de enfermagem e 67,7% (n=21) são de outras profissões. Dentro da pesquisa 26,6% (n=8) acadêmicos sofrem de transtornos mentais entre eles 37,5% (n= 3) sofrem de ansiedade, 12,5% (n=1) depressão e ansiedade, 12,5% (n=1) ansiedade e TDAH, 12,5% (n=1) TAB e 25% sofrem com a síndrome de borderline.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos participantes.

Variável		N	%
Gênero	Feminino	29	99%
	Masculino	1	1%
Cor/Raça	Branca	18	60%
	Parda	8	26,60%
	Negra	4	12,90%
	Indígena	0	0%
Estado Civil	Solteiro	19	63,30%
	Casado	6	19,40%
	União Estável	6	13,30%
	Divorciado	4	3,30%
Religião	Protestante	4	13,30%
	Católico	19	63,30%
	Evangélico	5	16,60%
	Umbandista	1	3,30%
	Sem Religião	1	3,30%
Profissão	Auxiliar/Téc. Enfermagem	9	32,30%
	Outra profissão	21	67,70%
Transtorno Mental	Ansiedade	3	37,50%
	Depressão/Ansiedade	1	12,50%
	Ansiedade/TDAH	1	12,50%
	TAB	1	12,50%
	Síndrome de Borderline	3	25,00%

Fonte: Caldeira (2022).

3.1 Avaliação Qualitativa

A análise dos dados possibilitou a construção de três categorias temáticas, intituladas “Conhecimento dos acadêmicos sobre o que é um atendimento em urgência e emergência”, “Dificuldades encontradas na abordagem do tema urgência e emergência durante formação acadêmica” e “Insegurança e despreparo na atuação com pacientes em situação de urgência e emergência”.

3.1.1 Categoria 1- Conhecimento dos acadêmicos sobre o que é um atendimento de urgência e emergência

A partir dos discursos dos entrevistados nota-se que os acadêmicos de enfermagem têm a ideia central de que um atendimento em urgência e emergência é todo e qualquer “atendimento rápido”, que necessita de “agilidade e pensamento lógico”, que contém “risco à vida”, “risco eminente de morte” e paciente em situação de “perigo”.

“Urgência - atendimento que pode esperar alguns minutos ou um pequeno momento, mas pode evoluir para uma emergência. Emergência – Atendimento rápido que não pode esperar e pode comprometer a vida”. (A01).

“Uma urgência quando não apresenta risco a morte, mas se houver complicação pode evoluir para uma emergência. Uma emergência e quando há grande risco a vida”. (A02).

“Urgência é uma situação que poder ser eletiva Emergência é uma situação que oferece risco de vida e tem que ser resolvido imediatamente”. (A05).

“Ambos são situações imprevistas e que trazem grande sofrimento a pessoa, porém na emergência temos um risco eminente de morte”. (A07).

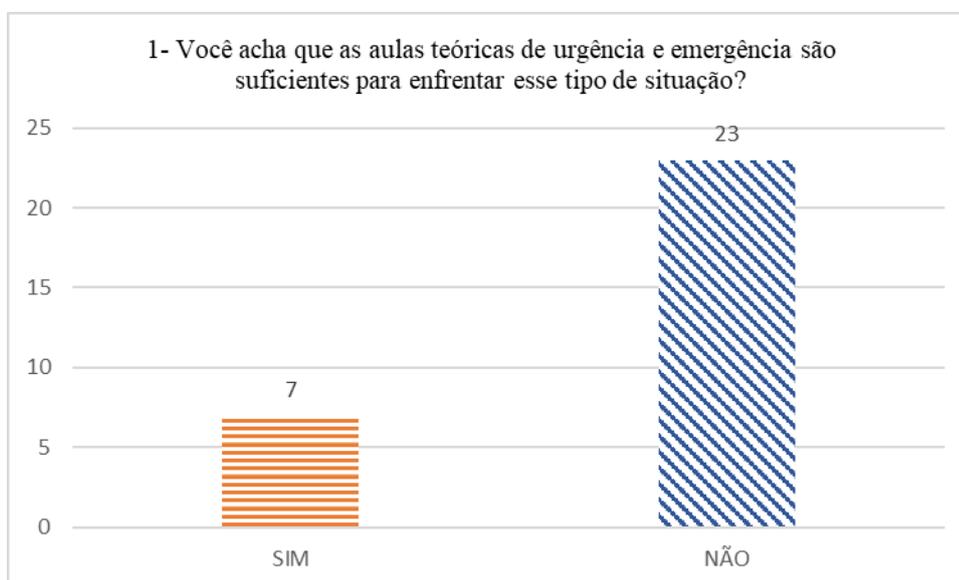
“Todo atendimento que necessita de atenção rápida, muitas vezes o paciente tem risco de vida”. (A15).

“Urgência é algo eletivo, emergência é algo que se resolve imediatamente”. (A30).

3.1.2 Categoria 2- Dificuldades encontradas na abordagem do tema urgência e emergência durante a formação acadêmica

Conforme as respostas do Gráfico 1, quando questionado em relação as aulas teóricas de urgência e emergência, somente 23,33% n=(7) responderam que as aulas teóricas são suficientes para enfrentar essa situação e 76,66% n=(23) responderam que as aulas teóricas não são suficientes para enfrentar situações de urgência e emergência.

Gráfico 1 – Aulas teóricas de urgência e emergência.



Fonte: Caldeira (2022).

Alguns acadêmicos descreveram o motivo das aulas teóricas não serem o suficiente para enfrentar um atendimento de urgência e emergência.

“Não. São aulas que ajudam a ter noção, de como agir em várias situações, mas o que nos faz encarar melhor as urgências e emergências e o dia a dia, com experiências e atendimentos.”. (A3).

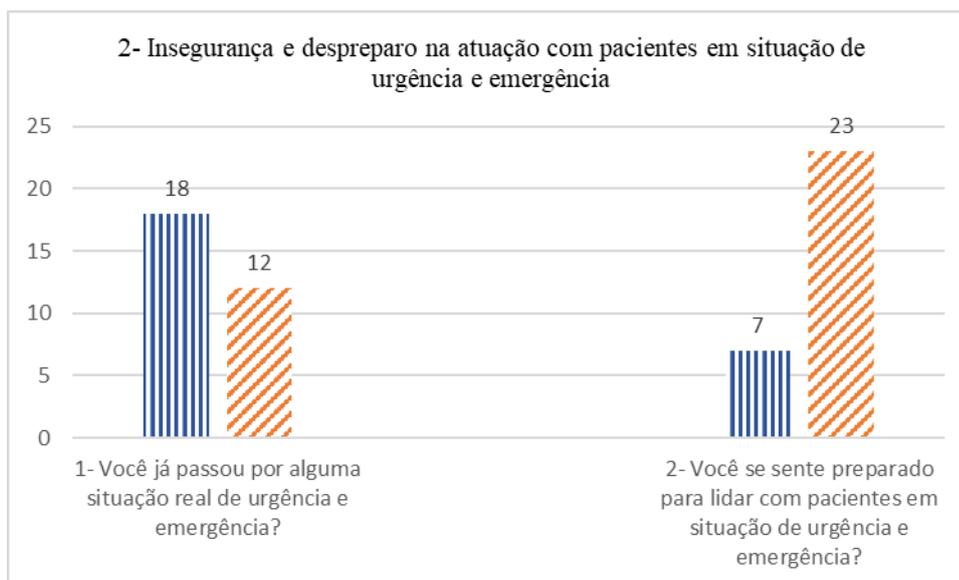
“Não, são necessárias aulas práticas e experiências para melhoria do conhecimento.” (A5).

“Tem uma boa base. mas a muita coisa pra se aprender na prática.” (A6).

3.1.3 Categoria 3- Insegurança e despreparo na atuação com pacientes em situação de urgência e emergência

Conforme apresentado no Gráfico 2, 60,0% (n=18) responderam que já passaram por situações reais de urgência e emergência e 40,0% (n=12) responderam que não passaram por situações de urgência e emergência. Quando questionados se os mesmos se sentem preparados para lidar com situações de urgência e emergência, somente 23,33% (n=7) responderam que se sentem preparados e 76,66% (n=23) responderam que não se sentem preparados para lidar com tal situação.

Gráfico 2 – Insegurança e despreparo em urgência e emergência.



Fonte: Caldeira (2022)

A insegurança dos acadêmicos de enfermagem diante a este tipo de atendimento é algo notável através das respostas, pois de 30 alunos entrevistados apenas 7 se sentem preparados para lidar com pacientes em situação de urgência e emergência, alguns relatam o motivo da insegurança como a “falta de prática”, “falta de estágio em urgência e emergência”, “medo” e “falta de conhecimento”.

“Não! Acredito que frente a uma situação de urgência e emergência nós como enfermeiros teremos que estar de fato preparados para a situação e com o embasamento somente da parte teórica não seria possível. Sendo assim acredito eu que a prática nos auxiliará de uma maneira mais completa.” (A3).

“Não, pois na hora do atendimento não me sentia seguro o suficiente para atender e colocar aquilo que aprendi em sala de aula. Devia aquilo que aprendi ficar muito abstrato.” (A4).

“Não. Devido à falta de prática de esclarecimentos ou até segurança diante de cada tipo de situação.” (A6).

“Não, não possuo experiência diante tal temática, então não saberia como gerenciar a situação.” (A7).

“Não, porque me sinto travada e com medo nessas situações.” (A13).

“Não, pois não tive tanta prática pra pode aprender.” (A15).

“Não por falta de preparo” (A22).

4. Discussão

A presente discussão será conforme o objetivo proposto do estudo que foi identificar o preparo dos acadêmicos de enfermagem frente a um atendimento em urgência e emergência.

Relacionado ao perfil da amostra nota-se que o sexo predominante na pesquisa foi o feminino, se destacando em 99% na pesquisa. Em um estudo realizado em São Paulo, mostra que na graduação de enfermagem 82,58% dos alunos são do sexo feminino, o que caracteriza o gênero prevalente na profissão de enfermagem (Corrêa et al., 2018; Bervig et al., 2020).

Quanto ao estado civil dos pesquisados, houve a predominância na classe dos solteiros, se sobressaindo com 63,30% dos resultados, que de acordo com Gondim et al (2021), esta grande porcentagem pode estar relacionada com a idade dos entrevistados, sendo a maior parte jovens.

Em relação à formação, 67,70% (n=21), declararam que não possuem formação em técnico-auxiliar de enfermagem, tendo contato com urgência e emergência apenas durante a graduação de enfermagem, isso corrobora com outro estudo que relaciona que a faixa etária dos participantes, com destaque a presença de jovens, tendo em vista que nesta fase buscam formação profissional (Bucco., 2021).

Nota-se que a maior parte dos entrevistados acreditam que as aulas teóricas de urgência e emergência não são suficientes para enfrentar esse tipo de situação, sendo necessário à prática para adquirir habilidade e segurança conforme apontado por e 76,66% (n=23) dos participantes. De acordo com Santos et al (2014) todo e qualquer conhecimento adquirido durante a graduação não são suficientes para os acadêmicos atuarem com segurança em situação de urgência e emergência.

Quando questionados os acadêmicos de enfermagem se sentem preparados para lidar com pacientes em estado de urgência e emergência 76,66% (n=23) dos participantes respondem que não se sentem preparados, e apenas 23,33% (n=7) sentem-se preparados, fato que pode estar relacionado que 32,30% (n=9) dos estudantes participantes da pesquisa possuem formação em técnico/auxiliar de enfermagem.

Autores apontam que no início dessa jornada acadêmica o aluno tem receios, dúvidas quanto aos procedimentos, curiosidade, nervosismo, medo se está fazendo corretamente o procedimento para que de alguma forma não afete negativamente o paciente que está cuidando (Dueñas et al., 2015).

Dessa forma, com relação aos resultados da pesquisa o intuito de conhecer e identificar os sentimentos dos acadêmicos de enfermagem em atendimento de urgência e emergência foi alcançado, mas são imprescindíveis estudos que corroborem com os presentes achados.

5. Conclusão

O presente estudo atendeu ao objetivo apresentado de conhecer e avaliar os sentimentos dos acadêmicos de enfermagem frente às situações de urgência e emergência, identificando se existia medo, ansiedade e inseguranças dos acadêmicos.

Os resultados constataram que durante os atendimentos os alunos se sentem inseguros e com medo de não conseguirem executar o atendimento, pela falta de experiência e habilidade nesta área, pois é uma situação como esta requer agilidade e pensamento rápido, o que eles questionam não terem adquirido nas aulas.

Acredita-se que a implementação da metodologia ativa nesta área como, simulados e mais conteúdo prático possa talvez amenizar esses sentimentos gerados nos graduandos e criar mais habilidade e segurança na hora de colocar em prática os seus conhecimentos.

Levando em consideração a relevância da temática e os sentimentos de medo e ansiedade manifestados pelos acadêmicos frente ao atendimento de urgência e emergência, percebe-se a necessidade de uma nova implementação na estratégia de abordagem do tema nas grades curriculares do curso de enfermagem, bem como a importância de novas pesquisas voltadas para o assunto devido a relevância do tema, uma vez que a falta de preparo acerca do assunto dificulta o avanço para a sua efetivação, refletindo na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Referências

Bervig, T., Miorelli, M. J., Scandolara, S. Z., & Alba, C. R. (2020). Percepção dos acadêmicos de enfermagem frente ao gerenciamento de enfermagem em unidades de urgência e emergência. *Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste*, 5. <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/27110>

- Boni, V. & Quaresma, S., J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. *Revista eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2(1). <https://doi.org/10.5007/%25x>.
- Bucco, M. (2021). Avaliação do debriefing virtual com estudantes de enfermagem. Dissertação (Mestrado). *Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem*, 82- 95. Em: <https://hdl.handle.net/1884/74666>
- Corrêa, A., C., Prebill, G., M., Ruiz, J., C., Souza, M., C., B., M., de, & Santos, R., A., dos. (2018). O perfil do aluno ingressante em um curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. *EducRev*, Belo Horizonte, 34. <https://doi.org/10.1590/0102-4698185913>.
- Costa, E. F. da, Oliveira, A. D. de, Ferreira, I. M., Girão, K. L., & Lopes, G. de S. (2020). Aulas práticas em urgência e emergência na formação do acadêmico de enfermagem - relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(12). <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10411>
- Creswell, J.W. (2010) Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. *Armed*, 2.
- Dalfovo, M., S., Lana, R., A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista interdisciplinar científica aplicada*, Blumenau, 2(4), 1- 13. ISSN 1980-7031
- Dueñas, C., V., M., Brito, J., C., P, de, & Veneno, J., C, da. (2015). Ótica dos acadêmicos de enfermagem frente ao contato com o paciente hospitalar: discutindo a qualidade do estágio e participação do preceptor. *Revista Saber Científico*, Porto Velho, 4(2), 55- 64.
- Ferreira, M., Barbieri, J. F., Almeida, J. J. G. de, & Winckler, C. (2020). Introdução e condução dos métodos mistos de pesquisa em educação física. *Pensar a Prática*, 23. <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.59905>
- Godoy, L., B, de, Moraes, S., M., Lima, R., S., Gomes, R., G., Sanches, R., S., Oliveira, I., F, de, & Fava, S., M., C., L. (2020). Percepção dos graduandos de enfermagem sobre práticas simuladas em emergência. *Enfermagem Brasil*, 19(2). <https://doi.org/10.33233/eb.v19i2.3083>.
- Gondim, M., M. de, Gondim, R., C., A., Pereira, K., D., P., Figueiredo, J., F., S. dos, Rodrigues, L., W., M., & Rebouças, P., D. (2021). Dentistry Graduates and Graduates: Motivations and Professional Expectation. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, 7(5) 49958- 49974. <https://doi:10.34117/bjdv7n5-409>
- Gunther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: teoria e pesquisa*. Brasília, 22(2) 201- 210. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>
- Ministério da Saúde. (2014). Portaria N° 354, de 10 de março de 2014. Em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html
- Radamés, B. (2021). Avaliação da ansiedade e do julgamento clínico de graduandos em enfermagem submetidos à simulação clínica. Tese (doutorado) - *Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem*. 108- 132. Em: <https://hdl.handle.net/1884/71527>
- Santos, L., L., M, dos, Simões, I., A., R., & Lima, R., S. (2014). Sentimentos dos acadêmicos de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 5(4). ISSN:1982-4785
- Schneider, E. M., Fujii, R. A. X., & Corazza, M. J. (2017). Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(9), 569- 584. <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157>
- Silva, I., da, Silva, J., C., Lima, K., R., B., Dantas, D., V., Dantas, R., A., N., & Ribeiro, M., C., O., de. (2019). Contribuições da monitoria acadêmica em urgência, emergência e terapia intensiva para enfermagem. *Enfermagem Brasil*, 18(2). <https://doi.org/10.33233/eb.v18i2.1318>
- Silva, A., M., S., M., & Invenção, A., S. (2018). A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. *Revista Unilus Ensino e Pesquisa*, 15(39) ISSN: 2318-2083
- Silva, A. M., da, Mello, M., C., V., A., de, Quadros, C. D. & Cezar-Vaz, M., R. (2016). Sentimentos gerados nas práticas de acadêmicos de enfermagem em serviços de urgência: uma revisão integrativa. *Congresso Brasileiro Interdisciplinar na Promoção da Saúde*.
- Paranhos, R., Filho, D. B. F., Rocha, E., C., da, Júnior, J. A. S., da & Freitas, D. (2016). Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*. 18(42). <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004221>.